



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6743 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

“GENTE ESSAS CRIANÇAS TÊM QUE APRENDER A LER”: INQUIETAÇÕES DE PROFESSORAS INICIANTES EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO

Ingrid Cristina Barbosa Fernandes - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Giseli Barreto da Cruz - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

“GENTE ESSAS CRIANÇAS TÊM QUE APRENDER A LER: INQUIETAÇÕES DE PROFESSORAS INICIANTES EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicação de pesquisa inscrita no campo da Formação de Professores, voltada para a temática da inserção profissional docente, com ênfase nas inquietações de professores iniciantes. A pesquisa orientou-se pelo objetivo de compreender como inquietações de professores em turmas de alfabetização afetam a sua docência no transcorrer da inserção profissional. Para favorecer a investigação foram delimitados os seguintes objetivos específicos: reconhecer concepções de alfabetização de professores alfabetizadores em situação de inserção profissional; identificar inquietações de professores alfabetizadores acerca de seu processo de formação inicial e referentes a seu processo de inserção profissional.

As narrativas das professoras participantes da pesquisa constituem o fio condutor de análise, a partir de uma compreensão não como um processo em busca de uma noção de verdade, mas dos sentidos atribuídos pelos sujeitos e por eles elaborados a partir de suas vivências.

Os sujeitos da pesquisa foram egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que se situavam no ciclo inicial da carreira docente em escolas públicas, no âmbito de turmas do primeiro ao terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O percurso metodológico percorrido foi: i - aplicação de questionários *online* encaminhados pela coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFRJ a todos os alunos, de modo a mapear os estudantes formados entre 2016 e 2018 que estivessem em situação de inserção profissional em escolas públicas e com turmas de alfabetização; ii - realização de entrevistas narrativas com seis professoras, identificadas pelas respostas ao questionário, que aceitaram participar da pesquisa.

Para o desenvolvimento das entrevistas a perspectiva narrativa foi considerada, percebendo-a como i) a narrativa como método de investigação; ii) como processo de reflexão pedagógica; e iii) como processo de formação. (GALVÃO, 2005, p. 343).

Para além do aporte teórico da pesquisa narrativa, o trabalho considerou dois eixos de

discussão: i) Alfabetização, Leitura e Escrita (GOULART, 2000; SOARES, 2003; SMOLKA 2012); ii) Formação Docente e Inserção profissional (COCHRAN-SMITH, 2012; MARCELO GARCIA, 1999).

A investigação acerca do processo de formação docente demanda a compreensão de que o desenvolvimento profissional é processual e se modifica ao longo do tempo, influenciado por distintos aspectos até mesmo anteriores à formação inicial, como o contexto escolar do indivíduo. Com o objetivo de lançar o olhar sobre um momento específico deste processo, optamos por direcionar nosso foco aos professores em situação de inserção profissional atuando em turmas de alfabetização.

Baseados em Smolka (2012) consideramos que a alfabetização se constitui como uma questão social fundamental com implicações que extrapolam o âmbito escolar e acadêmico, abarcando dimensões econômicas e políticas. Nesse sentido, se faz necessário compreender os processos de leitura nas teias das interações sociais.

A partir de uma compreensão acerca da complexidade do processo de alfabetização, acreditamos que o professor iniciante em turmas de alfabetização possui inquietações de distintas ordens interpelando-o, uma vez que lida com os desafios do processo de alfabetização e os da inserção profissional, podendo configurar um cenário catalizador de inquietações que nos permitem importantes reflexões.

Compreendemos, pautados em Tardif e Raymond (2002) e Marcelo Garcia (1999), a inserção profissional como um momento significativo na formação do professor, uma vez que nele ocorrem tensões, aprendizagens intensas e enfrentamentos de distintos desafios, como o conhecimento da realidade escolar, o desenvolvimento de sua identidade profissional além das peculiaridades da escola na qual o docente está inserido.

O isolamento é uma das características deste período, nesse sentido, muitos professores vivenciam as experiências da inserção profissional de modo isolado, sem um acompanhamento sistemático e intencional. É importante destacar que o próprio contexto escolar, via de regra, favorece uma prática isolada, não propiciando espaços específicos para que docentes partilhem com regularidade suas experiências, suprimindo a troca em virtude de demandas consideradas “mais urgentes” no cotidiano.

Para os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o movimento colaborativo é decisivo, sobretudo aos professores iniciantes, uma vez que tal ambiência possui potencial para subsidiar o movimento de reflexão e ação acerca da prática docente, bem como o desenvolvimento de uma postura investigativa.

De acordo com Cochran-Smith (2003), é fundamental a investigação como postura, este processo transcende a noção de senso comum de reflexão e vislumbra a prática educacional para além do aspecto instrumental, dialogando com os sentidos políticos e sociais. Deste modo, entendemos que o processo de formação docente é complexo e não se reduz a um momento específico.

Os resultados sinalizam que as inquietações dos professores se articulam com a complexidade de lidar com a heterogeneidade das turmas, o gerenciamento de conflitos, bem como suas cobranças pessoais e inexperiência profissional. Suas inquietações não apresentavam uma preocupação de cunho metodológico, mas articulava-se com a relevância da aprendizagem para o educando, a importância de respeitar os ritmos próprios e vivências dos alunos, bem como a complexidade de autocobrança de ver alunos lendo e escrevendo. Suas narrativas indicam a potência da troca entre os pares como mecanismo de enfrentamento das inquietações, que apesar de lhes intercorrer, não as paralisa.

A tônica atribuída a troca entre os pares ratifica a importância de no processo de formação docente os professores em formação inicial e experientes partilharem experiências e refletirem juntos sobre questões vivenciadas no percurso da profissão docente, minimizando o isolamento característico da profissão.

Assim, podemos abordar a desprivatização da prática, apontada por Cochran-Smith (2003) como uma construção de conhecimentos a respeito da docência em um sistema colaborativo e engajado no sentido de ampliar o trabalho desenvolvido para além das paredes de uma sala de aula, a partir de um sistemático processo de reflexão.

De modo sintético, o estudo nos propiciou a reflexão a respeito da importância de atentar ao que inquieta o professor em situação de inserção profissional, em especial nas turmas de alfabetização, de modo que as marcas deixadas pela inserção não os paralise ou os faça desistir da docência; nesse sentido, a pesquisa também nos permite pensar sobre a necessidade de analisar as articulações e distanciamentos entre as urgências que interpelam a escola e as questões que permeiam as pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico.

Com base nas narrativas docentes, percebemos que os processo de mudança se articularam com suas inquietações, uma vez que diante delas as docentes não paralisaram ou buscaram formas mais confortáveis de lidar, antes construíram práticas que estão sendo reconstituídas no cotidiano. E neste processo, desenvolvem-se, ratificando a concepção de que aprender a ensinar nunca se finda ou esgota.

Palavras-chave: Inquietações. Inserção Profissional. Alfabetização.

REFERÊNCIAS

COCHRAN-SMITH, M. Aprendizagem e desaprendizagem: a formação de professores educadores. *Teaching e TeacherEducation*, v. 19, p. 5-28, 2003.

GALVÃO, C. Narrativas em Educação. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

MARCELO, C. *Formação de professores – para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora. 1999.

SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*. Ano XXI, n. 73, dez./2002, p. 209-244.